ISSN: 2358-8829

O PAPEL POLÍTICO E FORMATIVO DO MOVIMENTO SINDICAL DOCENTE: UM EXAME A PARTIR DAS ATAS DE REUNIÕES DO SINDIUVA

Carlos Venasio do Nascimento Rodrigues [1]
Francisca Dávila Ferreira Braga [2]
Prof. Eliomar Araújo de Sousa [3]
Orientadora do Trabalho Profª. Drª Daniele Kelly Lima de Oliveira [4]

INTRODUÇÃO

Os desdobramentos e intensificação das transformações no mundo do trabalho, principalmente sob a influência das políticas neoliberais, têm produzido impactos significativos sobre diferentes campos de atuação, em especial o trabalho docente no ensino superior, aprofundando processos de precarização, fragmentação e desvalorização profissional. Portanto, compreender as formas de organização coletiva dos docentes torna-se essencial para apreender não apenas as estratégias de resistência, mas também os processos de construção de identidade e consciência de classe no interior das instituições educacionais.

Nesse contexto, os sindicatos docentes ampliam sua função reivindicatória e passam a se constituir como ambientes de elaboração política, produção de memória e formação coletiva. Neste sentido, a análise de documentos institucionais, como atas de reuniões, possibilita acessar o movimento docente em sua concretude histórica, mostrando não apenas as pautas e deliberações, mas também as tensões, disputas e

[1] Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/UVA) Cnpq Venasioc@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Membra do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/UVA)Cnpq, bolsista FUNCAP/PBPU do Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, davilabraga720@gmail.com;
[3]Professor da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). Pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/UVA) Cnpq, eliomar014@gmail.com;
[4] Professora efetiva da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora em Educação Brasileira (PPGEB/UFC). Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/UVA)Cnpq, dankel28@yahoo.com.br;

sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua própria prática. Trata-se, portanto, de entender esses registros não como simples documentos administrativos, mas como expressões da práxis social, nas quais se materializam as contradições do trabalho e as formas de enfrentamento construídas coletivamente.

A literatura sobre o movimento docente no Brasil tem apontado que a organização sindical surge como resposta às condições concretas impostas pela reestruturação produtiva e pelas reformas educacionais de caráter neoliberal, que tendem a fragilizar direitos e intensificar a lógica produtivista (Gentili, 1998). Neste âmbito, de acordo com Vicentini e Lugli (2009), a história da profissão docente deve ser entendida sob uma perspectiva sócio-histórica, analisando as mudanças na atividade profissional e as formas de mobilização da categoria. Portanto, os registros documentais assumem centralidade analítica, pois permitem aprender o movimento não apenas em sua dimensão estrutural, mas também em dimensão subjetiva e formativa.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir das atas do Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (SINDIUVA), seção sindical do ANDES - Sindicato Nacional, as características do movimento docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), suas principais pautas e seu caráter político-formativo, compreendendo-o como espaço de luta e produção de consciência coletiva.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, estabelecida na perspectiva do materialismo histórico-dialético, compreendendo o fenômeno investigado em sua totalidade. Tal abordagem sustenta-se na compreensão de que a pesquisa qualitativa, conforme Triviños (1987), possibilita a apreensão dos significados, relações e processos sociais em sua complexidade. Bem como, o estudo baseia-se na análise documental de atas de reuniões do movimento docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com recorte temporal entre os anos de 2000 e 2004, articulada à revisão bibliográfica sobre movimento docente, trabalho e educação. Contamos também com as análises feitas a partir das entrevistas estruturadas durante a realização do projeto de pesquisa

ISSN: 2358-8829

Ressalta-se que esta investigação integra o projeto de pesquisa realizado de 2024 a 2026, intitulado SINDIUVA: História, memória e lições pedagógicas do movimento social docente, o que confere ao estudo um caráter de aprofundamento analítico. As atas são compreendidas como fontes históricas fundamentais, não apenas como registros administrativos, mas como expressões da organização coletiva docente, possibilitando perceber tanto as demandas imediatas quanto os processos políticos e formativos construídos no interior do movimento. A análise orienta-se pela busca das mediações entre as condições materiais de trabalho, as formas de organização coletiva e a construção da consciência política dos sujeitos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos estudos de pesquisadores como Vicentini e Lugli (2009), debates e das compreensões construídas sobre a profissão docente ao longo da história, torna-se evidente que a realidade na qual esses profissionais estão inseridos não é algo natural ou dado, mas sim um processo em constante construção, influenciado por distintos interesses sociais, políticos e econômicos que perduram até os dias atuais. Desta forma, é fundamental evidenciar as interferências e os interesses particulares que visam desarticular a organização dos professores e, por vezes, criminalizar suas reivindicações por condições de trabalho dignas e por uma vida profissional valorizada. Conforme Vicentini e Lugli (2009), compreender o papel do professor na sociedade requer analisar os fatores políticos que moldam sua atuação e sua valorização profissional.

Além disso, também se faz necessário registrar a história do surgimento das entidades representativas da categoria docente nas diferentes instituições e estados, reconhecendo as lições pedagógicas advindas das lutas que marcam a trajetória dos sujeitos que delas participam, em busca de uma sociedade mais democrática. Com base nessa perspectiva, a compreensão do movimento docente como espaço de construção de aprendizagens políticas e pedagógicas, tanto para os professores quanto para os discentes, leva à necessidade de conhecer os órgãos que representam a classe docente nas universidades, principalmente os sindicatos. Nessa pesquisa em especial trataremos do SINDIUVA. Sendo assim, foram analisados documentos institucionais, como atas de reuniões dos docentes, nas quais se discutiam suas pautas, necessidades e anseios, considerados para realizar a análise presente neste trabalho.

ISSN: 2358-8829

Percebemos nos documentos uma formação política bem fundamentada de alguns professores envolvidos nesses movimentos, com uma consciência profunda sobre a necessidade de organização e articulação de estratégias em defesa dos direitos dos docentes. Por outro lado, infelizmente constata-se a ausência de muitos professores nessas reuniões, o que pode estar relacionado a diferentes fatores, como a baixa mobilização coletiva ou mesmo processos de cooptação por parte da reitoria com cargos na gestão da universidade, considerando que nessas reuniões se discutiam questões relevantes às condições de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos eixos centrais das pautas eram as condições concretas para o exercício da docência. Os registros mencionam salários, concursos, computadores, bolsas de pós-graduação, espaços de trabalho e ascensão funcional. A mobilização, portanto, não se restringia ao reconhecimento simbólico, envolvia recursos e estabilidade necessários ao ensino, à pesquisa e ao atendimento aos estudantes.

Uma docente do curso de Geografia, em especial, abria as discussões dessas reuniões, contanto um pouco da história do movimento docente na UVA destacando a importância do envolvimento de professores para a promoção de mudanças, pois é por meio da luta que se conquistam espaços. Isso foi o que aconteceu na apropriação dos prédios que hoje abrigam os cursos das áreas de ciências humanas (História, Geografia e Ciências Sociais), e o Centro de Ciências Exatas, como relatou um professor do Curso de Matemática, que inclusive, foi o primeiro diretor do sindicato (diretoria provisória) que estava sendo formulada a ideia da construção de uma entidade representativa dos docentes durante esses encontros.

Esses movimentos, ressaltados nas atas, tinham como principal objetivo registrar as pautas, as mobilizações e enfrentamentos travados diante da realidade de precarização vivenciada na UVA, e em especial para a articulação de um sindicato que representasse as necessidades do grupo dos professores. As reuniões, que datam do ano de 2000 em diante, refletem a compreensão de que era necessária uma entidade que validasse os interesses desses profissionais e que fosse um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades em defesa de seus direitos, lutando por melhores condições de trabalho. A oficialização e legalização do SINDIUVA, de acordo com

ISSN: 2358-8829

esses documentos, ocorreu efetivamente em 2001, com o estabelecimento de uma diretoria provisória, e em 2002 o SINDIUVA se vinculou ao ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) e começou a participar de seus encontros.

Porém, antes mesmo da formalização do sindicato, as reuniões já se pautavam nos debates em torno das condições do trabalho docente e da falta de infraestrutura. Foram organizadas pautas em um documento para levar essas demandas ao reitor da época. Eles também discutiram as possibilidades de representação junto ao sindicato já existente, o Sindicato dos Docentes do Ensino Superior Público do Estado do Ceará (SINDESP), mas concluíram que não seria possível conquistar suas demandas por meio dessa entidade, pois ela destoava dos objetivos almejados pelo grupo que se articulava em torno da criação de uma nova entidade sindical representativa. A necessidade de organização pode ser evidenciada na ata a seguir:

> Após a inclusão passou-se a discutir as estratégias de divulgação junto aos professores, colocando a formação de comissão para impressão e divulgação da nota no D.R.H a confecção de cartazes e a passagem em rádios. Junto a estas também seria distribuído material nas coordenações para os coordenadores também colaborarem distribuindo material. Junto aos professores de sua coordenação. Ao que o prof. Praciano levantou uma questão de ordem relativo aos encaminhamentos, satisfeita a sua questão. Passou-se a discussão política em torno da atuação do SINDESP no, digo, relativo ao encaminhamento das bandeiras de lutas dos professores. Ao que se colocou à falta de atuação do mesmo, levantou-se a questão da oportunidade de envolver a OAB na discussão, e após o que foi levantada a deliberação da escolha do local, dada a indisponibilidade do auditório da biblioteca central o local seria o salão de atos da UVA, escolhido o local passou-se a discussão do horário ideal para a reunião, ao que o prof. Praciano propôs a votação em termos, digo, nos horários propostos defendendo o horário da noite [...] (Ata, 29 de março de 2000, p. 10).

O trecho evidencia que a mobilização dependia de planejamento, divisão de tarefas e coordenação entre docentes de diferentes áreas. A construção de uma representação própria exigia tanto formular reivindicações quanto criar condições para que elas fossem conhecidas e discutidas coletivamente.

Mediante o exposto, constata-se que essas reuniões levantavam pautas que deveriam ser discutidas, debatidas e, posteriormente, postas em votação, visando um comum acordo até mesmo em relação aos horários. Essa atitude demonstra a preocupação com a qualidade das discussões, mesmo que alguns professores sempre atentassem para o cuidado com o horário e os debates das pautas principais. Além disso,

ISSN: 2358-8829

havia a falta de muitos professores nessas reuniões, o que fragilizava o grupo como um todo, motivada por diferentes circunstâncias. Bem como existia a necessidade de formar uma comissão interna para mobilizar em direção à formulação de um sindicato próprio, pois era visto como meio de validar suas pautas perante a reitoria e os órgãos competentes.

A discussão sobre o SINDESP expressa uma disputa pela legitimidade da representação. Alguns docentes consideravam insuficiente o encaminhamento de suas pautas pela entidade existente, outros temiam efeitos da nova filiação e da contribuição financeira. A constituição de um sindicato próprio envolveu tensões, definições de reivindicações e responsabilidades coletivas.

As atas também revelam preocupações e desconfortos de alguns professores que, por já estarem filiados ao SINDESP, temiam perder seus direitos ao se desvincularem. Sendo que, quando a nova entidade foi elaborada, também exigiria o pagamento de uma taxa (1% do salário), o que foi discutido e acordado nas reuniões para a formação do novo sindicato.

Antes de levar as reivindicações à reitoria, os docentes, já organizados, definiram pautas e designaram responsáveis para levá-las e defendê-las. Sendo que foi acompanhado de uma estratégia por meio de ato de mobilização, o que demonstra a boa articulação e a formação política dos envolvidos. A seguir, um trecho que ilustra a interação com o reitor:

> Após as deliberações da prof. Isorlanda, o prof. Teodoro iniciou as deliberações sobre os pontos de reivindicações [...] Seguiu-se uma discussão sobre novos concursos, ao que seguiu-se que o prof. Teodoro uma discussão sobre os materiais, digo, sobre as questões centrando em torno da aquisição de microcomputadores, ao que o prof. Praciano argumentou que era necessário mover a otimização da aquisição destas máquinas ao que foi estabelecido uma comissão, que trabalhava na otimização de equipamentos para a UVA [...] Em relação às salas de aula, o prof. Teodoro relacionou as realizações de 1993 até o presente. Encarregando o prof. Teobaldo de procurar uma racionalização das construções futuras da universidade. A seguir o prof. Teodoro passou para o ponto da ascensão funcional, lembrando da situação da UVA a 8 anos e que a universidade foi a que mais cresceu em termos de ascensão funcional, e mostrando as previsões para o ano 2000. O prof. Teodoro então providenciou para que o DRH tivesse a liberdade para convidar os professores da universidade para participar da comissão de ascensão funcional. [...] Sobre as bolsas de mestrado, o prof. Teodoro relacionou aos cursos de pós-graduação oferecidos pela UVA e as dificuldades de oferecer bolsas para estes estudantes. O professor Sampaio fez um relatório sobre as bolsas da Capes oferecidas à UVA [...] (Ata, 30 de agosto de 2000, p. 24).

ISSN: 2358-8829

Sendo assim, percebe-se que as pautas sugeridas pelos docentes, em sua maioria, eram a respeito de condições de salário, materiais para desenvolver o trabalho, bolsas para os estudantes, concurso público para uma maior segurança, especialmente dos profissionais que trabalhavam na instituição apenas como substitutos, contratados por meio de seleções. Todas essas problemáticas foram debatidas em muitas reuniões entre os docentes e constitui-se em um manifesto, que foi levado a reitoria, como pode ser constatado pelas deliberações realizadas pelo reitor, que demonstrava resistência às reivindicações dos professores.

As atas também revelam uma relação assimétrica entre docentes e a gestão universitária. As respostas da reitoria nem sempre atendiam às expectativas e, em alguns casos, remetiam decisões a outros órgãos. Por isso, a entrega das pautas não encerrava a mobilização, a interlocução precisava ser acompanhada de organização coletiva.

Mas, mesmo diante desta realidade, os docentes não paralisaram suas ações e continuavam se mobilizando e articulando para defender e conquistar esses direitos. Além disso, uma pauta que aparece em várias atas é a questão da reformulação do Estatuto da universidade por meio da composição de um Congresso Estatuinte que contasse com a participação de toda comunidade acadêmica, porém essa demanda também encontrava muita resistência por parte da gestão da época, só vindo a conseguir encerrar o processo estatuinte em 2026.

Essas atas funcionam como documentos históricos que preservam a memória das discussões e posicionamentos do corpo docente ao longo do tempo. São documentos que permitem reconstituir processos, compreender o contexto de determinadas ações e identificar continuidades e rupturas no funcionamento da universidade. Sendo assim, possuem um valor legal e podem ser utilizadas para comprovar deliberações, encaminhamentos e decisões tomadas de forma coletiva, como pode ser verificado na ata da reunião a seguir:

> Isorlanda dirige a reunião fazendo um pequeno histórico da organização do movimento docente no final de 1999 e propõem como pauta levantamento das atividades realizadas desde então informes e encaminhamentos. Isorlanda começa a impor os últimos acontecimentos em relação ao piso salarial, como a atuação da OAB em defesa dos interesses dos professores. Ant. Carlos propõe a formação de um grupo de articulação para trabalhar com docentes de outras universidades. Passando a discussão da organização abarcando agora a atuação do sindicato dos professores em relação a ações concretas em prol dos interesses dos professores e como envolver o sindicato nesta

ISSN: 2358-8829

> discussão em torno destes, digo, daqueles pontos de interesse dos professores [...] (Ata, dia 22 de março de 2000, p. 8).

As atas preservam problemas nomeados, prioridades, argumentos e procedimentos coletivos. A comparação entre registros de 2000 e a ata de dezembro de 2001 permite perceber a passagem da articulação em torno de necessidades comuns para os encaminhamentos administrativos de uma entidade sindical. A formalização, assim, resultou de debates e definição de responsabilidades, não de um ato isolado.

Como fonte institucional, a ata registra alguns aspectos da reunião e pode silenciar outros. Sua leitura crítica exige relacionar o texto às condições históricas de produção, sem tomá-lo como retrato completo da realidade. Ainda assim, esses registros ajudam a reconstruir experiências coletivas que poderiam ser reduzidas a datas e atos oficiais.

Por outro lado, em uma ata de 4 de dezembro de 2001, já com a diretoria provisória eleita por aclamação, foi discutida a questão do agendamento de atividades do recém-formado SINDIUVA. Nessa reunião, a agenda de ações dependia de uma organização anterior que havia sido perdida, então os professores buscaram novas alternativas. O encontro visava providenciar a documentação para a oficialização do SINDIUVA, bem como a documentação de seus membros para ser entregue ao ANDES.

A dimensão pedagógica manifesta-se na participação ao debater problemas, formular reivindicações, organizar comissões e deliberar sobre prioridades, os docentes compartilham conhecimentos sobre direitos e ação coletiva. Essa aprendizagem complementa a formação acadêmica, relacionando reflexão e ação diante de problemas reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das atas permite compreender a constituição do SINDIUVA como processo de resistência política e formação coletiva. Os registros de 2000 e 2001 mostram que a organização docente se desenvolveu em torno da luta por democracia e autonomia universitária, salários, infraestrutura, concursos, ascensão funcional e um plano de cargos e carreira. A formalização da entidade resultou de reuniões, debates, estratégias de comunicação, comissões e deliberações que construíram gradualmente uma ação coletiva.

O movimento não deve ser idealizado, ausências, divergências sobre representação, preocupações com a filiação e limites da interlocução com a reitoria revelam obstáculos. Essas contradições mostram o trabalho político necessário para transformar reivindicações dispersas em pautas comuns.

O estudo reafirma a importância das atas sindicais para a história da educação e dos movimentos sociais, pois registram condições de trabalho, disputas institucionais e formas de organização. A dimensão pedagógica do SINDIUVA aparece nas práticas de participação e elaboração coletiva em defesa de uma universidade pública e democrática.

Palavras-chave: SINDIUVA, Documentos, Trabalho docente, Formação política.

REFERÊNCIAS

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

GENTILI, Pablo A. A. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) – SINDIUVA. Acervo do SINDIUVA. **Ata da reunião realizada no dia 22 de março de 2020.** Livro 1, p. 8.

SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) – SINDIUVA. Acervo do SINDIUVA. **Ata da reunião realizada no dia 29 de março de 2020.** Livro 1, p. 10.

SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) – SINDIUVA. Acervo do SINDIUVA. **Ata da reunião realizada no dia 30 de agosto de 2020.** Livro 1, p. 24.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.